

Novo contrato de título da dívida

Externa - Comercial

BM&F quer receber cotações mais precisas para criar mercado futuro dos papéis

por Tatiana Bautzer
de São Paulo

A Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F) está trabalhando para lançar nos próximos meses os contratos futuros de títulos da dívida externa brasileira. O lançamento já foi aprovado pelo Banco Central em abril do ano passado, mas até agora não foi feito por problemas operacionais para estabelecer as cotações no mercado à vista de títulos da dívida externa. A intenção da BM&F é lançar contratos futuros sobre os papéis mais negociados, como o Capitalization Bond (C-Bond), Exit Inte-

rest (EI) e Interest Due and Unpaid (IDU).

O superintendente técnico da BM&F, Marco Aurélio Teixeira, diz que o maior problema é que as cotações disponíveis "não são consistentes", diz Teixeira. Em geral, as agências de notícias internacionais divulgam cotações baseadas em informações de algumas corretoras. A BM&F quer consolidar informações com base num volume significativo de negócios fechados, considerando proporcionalmente os preços e volume de negócios. A BM&F está negociando com as agências de notícias

novos sistemas de informações. Algumas bolsas norteamericanas apuram índices futuros de títulos da dívida, e a BM&F poderia também firmar algum convênio com estas bolsas para receber as cotações utilizadas na apuração dos índices.

A liquidação dos contratos seria financeira, ou seja, não haveria a possibilidade de entrega dos papéis no dia do vencimento dos contratos. A definição de uma cotação aceita por todo mercado seria fundamental para a liquidação dos contratos.

O lançamento de contratos futuros de títulos da

dívida faz parte da estratégia da BM&F de concorrer com as bolsas internacionais. A Chicago Mercantile Exchange, por exemplo, lançou recentemente o contrato futuro de real e poderá lançar os índices futuros de títulos da dívida. "Este é um mercado muito promissor", disse Teixeira.

Um outro projeto, ainda aguardando a autorização do Banco Central, poderia resolver parcialmente o problema da apuração das cotações: a criação de um mercado à vista ("spot") de títulos da dívida na BM&F, semelhante ao

mercado de ouro. Se o projeto fosse aprovado, poderia haver liquidação física (com possível entrega dos papéis no vencimento) dos contratos futuros. O pedido foi feito há cerca de um mês ao departamento de normas do Banco Central, e até agora não obteve resposta. A principal dificuldade da aprovação do projeto é a proibição existente hoje de as instituições financeiras e investidores brasileiros comprarem títulos da dívida. A negociação é permitida apenas a fundos de investimento específicos, o que reduziria a liquidez do mercado.